



III Jornada Internacional Semântica e Enunciação



2021



PROPOSTA DO SIMPÓSIO TEMÁTICO:

ENUNCIÇÃO, CORPORALIDADE E NOVAS MODALIDADES DE PROTESTO

Ana Josefina FERRARI
Mônica G. ZOPPI FONTANA

RESUMO: A Marcha das Margaridas, a Marcha das Vadias, o movimento de Mulheres Negras, de Mulheres Indígenas, o Transfeminismo, entre outras mobilizações feministas, emergem no presente século com força e expressão inéditas, produzindo acontecimento discursivo e se consolidando como coletivos de ação política e intervenção social. O uso das mídias digitais e de novas modalidades de protesto nas práticas militantes têm mudado os modos de textualizar o político e de pôr em circulação demandas e denúncias específicas. A representação de uma corporalidade vinculada à voz que enuncia é parte constitutiva do lugar de enunciação e afeta a formulação dos enunciados e sua circulação social. Essa representação associa a construção de uma imagem de si a uma experiência identitária, que é vivida na sua dimensão subjetiva singular, sempre já ressignificada pela dimensão social e histórica que configura as identificações coletivas. Assim, corpos e experiências são convocados pela enunciação como fundamento ético que legitima a performatividade dos enunciados. O recente debate sobre as noções de “lugar de fala” e “empoderamento” ilustram exemplarmente essas práticas, nas quais o dizer, em ato, se dobra reflexivamente para se mostrar enquanto exercício pleno do direito à palavra. Esse simpósio objetiva reunir pesquisadoras e pesquisadores que tomem por objeto a enunciação, a performatividade e a argumentação nas práticas feministas contemporâneas, analisando a formulação e circulação dos enunciados e seus efeitos de sentido nas diferentes esferas da sociedade. Almeja-se propiciar um debate sobre: 1- o estatuto político da enunciação; 2- o litígio constitutivo do dizer na sua dimensão performativa e argumentativa; 3- a constituição de novos lugares de enunciação na disputa pela legitimação de modos de existência outros; 4- o funcionamento dos processos de nomeação na luta política; 5- a articulação da língua com outras materialidades significantes na construção de corporalidades que demandem identificações de gênero, raça, classe, trabalho, etnia, religiosidade, cultura, sexualidade. São bem-vindos trabalhos que estabeleçam diálogos transversais com outros campos de conhecimento, em particular com os estudos decoloniais, os estudos de gênero, as epistemologias de ponto de vista, a psicanálise, e análises históricas e sociológicas que abordem a temática proposta pelo simpósio. Os trabalhos inscritos devem: a) especificar claramente seu quadro teórico dentro do amplo campo dos estudos da linguagem (semânticos, discursivos, retóricos, literários, jornalísticos, da comunicação social); b) apresentar análises originais de fatos de linguagem, considerando inclusive sua articulação com outras materialidades simbólicas; c) explicitar a articulação entre os conceitos e as abordagens teóricas mobilizados nas análises.

PALAVRAS-CHAVE: Enunciação. Performatividade. Argumentação. Feminismos.



III Jornada Internacional
Semântica e Enunciação



2021



RESUMOS APROVADOS:

AS LENDAS DOS ORIXÁS COMO ESPAÇO DE RESISTÊNCIA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Ana Josefina Ferrari (UFPR)
Setor Litoral

RESUMO: A partir do Século XVI, povos de diferentes regiões da África foram trazidos ao Brasil para trabalharem como mão de obra escravizada nas fazendas, nas minas, nas cidades. Estes povos trouxeram consigo sua história e sua cultura a que passou a constituir, em diálogo com outras culturas presentes no território, as culturas brasileiras. As culturas de matriz africana se mantiveram, desde o início da colonização, no espaço da resistência. Um desses espaços de resistência são os terreiros de candomblé. Neles se preservaram, através dos séculos, as narrativas que dão a base ética para as práticas cotidianas dos seus integrantes. No presente trabalho, nosso objetivo é identificar, observar e analisar como as narrativas relacionadas aos orixás, nas mitologias Nagô e Bantu, são ditas nas narrativas produzidas no Brasil e como elas são (re) contadas por autoras negras de literatura infanto - juvenil, apresentando novos modos de protesto para a temática étnico racial contemporânea. Propomo-nos, a partir deste corpus, realizar uma análise enunciativo-discursiva, a qual terá como principais autores: Monica Zoppi, Michel Pecheux, Eni Orlandi. Partimos do pressuposto de que nestas narrativas se constitui um espaço de enunciação para a cultura afrobrasileira ocupado por mulheres negras, silenciadas, historicamente. Elas trazem, nestas narrativas, a memória de uma resistência secular. Desse modo, os conceitos de memória e resistência serão fundamentais para análise do presente trabalho.

O CORPO TRANSEXUAL E O FEMINISMO RADICAL TRANS-EXCLUDENTE:

EFEITO METAFÓRICO E ARGUMENTAÇÃO

Beatriz PAGLIARINI BAGAGLI (UNICAMP)
paglibagli@gmail.com

RESUMO: O livro de Janice Raymond, *The Transsexual Empire*, de 1979, já foi descrito como a “declaração feminista, sem dúvidas, mais influente sobre a transexualidade” (CONNEL, 2012, p. 860) e ainda como a “articulação arquetípica da hostilidade do feminismo radical à transexualidade” (HEYES, 2003, p. 1099). A obra estabeleceu uma forte influência no imaginário feminista sobre a transexualidade que perdura até hoje. Uma das principais teses defendidas neste livro é de que transexuais são vítimas das práticas médicas de redesignação sexual e cúmplices dos estereótipos gênero. Os estereótipos de feminilidade que seriam reproduzidos acriticamente por mulheres transexuais deveriam, segundo a autora, serem abolidos pela teoria e prática feminista. A autora conclui, desta forma, que transexuais simplesmente não deveriam existir numa sociedade mais justa e igualitária - pautada, portanto, em valores feministas. A autora alega ainda que “transexuais estupram as mulheres ao reduzirem o corpo feminino a um artefato”, se “apropriando”, assim, “desse corpo para si próprios”. Tanto a “cirurgia transexual” quanto o estupro, argumenta a autora, apontam para a “acessibilidade geral das mulheres” e a “velha percepção patriarcal de que os corpos das mulheres devem estar disponíveis para os homens” (1979, p. 104). A transexualidade é compreendida então como uma maneira “peculiar” dos homens “adquirirem o corpo feminino”, “não apenas como propriedade sexual e/ou reprodutiva, mas através de construções hormonais e cirúrgicas” (ibid., p. xii– xv). Tendo em vista estas considerações, buscamos compreender neste trabalho, a partir do referencial teórico e metodológico da Análise do Discurso, como este texto é capaz de produzir sentidos a respeito de mulheres transexuais. Assumimos a hipótese de que o efeito metafórico constrói a argumentação em favor de posicionamentos trans-excludentes no discurso feminista radical. Utilizamos a definição de Pêcheux (2014) a respeito do efeito metafórico como um fenômeno semântico fabricado por uma sinonímia local ou substituição contextual (isto é, os elementos x e y só são substituíveis em determinados contextos), produzindo um deslizamento de sentido. O efeito metafórico é também constitutivo de todo efeito de sentido, isto é, do sentido em si, na medida em que resulta de “uma palavra, uma expressão ou uma proposição por uma outra palavra, uma outra expressão ou proposição”. Assim, observamos que os sentidos sobre estupro e transexualidade no texto são estabelecidos por efeitos metafóricos de substituição de palavras e proposições. O estupro passa a ser metáfora da transexualidade e vice-versa, estabelecendo uma relação de sinonímia e deslizamentos de sentidos.

PALAVRAS-CHAVE: Transexualidade. Corpo. Metáfora. Feminismo Radical.

LA CONSTRUCCIÓN DE MEMORIA COMO CONDICIÓN DE POSIBILIDAD PARA LA ENUNCIACIÓN DE NUEVAS RELACIONES SOCIOCULTURALES DE MUJERES AFROCOLOMBIANAS UNIVERSITARIAS:

Dayan LÓPEZ BRAVO
Corporación Universitaria Minuto de Dios – Uniminuto
Centro de Educación para el Desarrollo, Bello-Antioquia-Colombia.
profedayan@gmail.com
Grupo de investigación Resodes (Colciencias)

Monica ARBOLEDA GALLEGO
Corporación Universitaria Minuto de Dios – Uniminuto
Centro Regional Aburrá Sur, Itaguí-Antioquia-Colombia.
monisarboleda@gmail.com
Grupo de investigación Resodes (Colciencias)

RESUMO: Este trabajo se proyecta dentro de la constitución de nuevos lugares de enunciación en la disputa por la legitimación de otros modos de existencia. Esta propuesta surge de la inquietud de reconocer cómo se construye la memoria, teniendo en cuenta los procesos históricos, pero sin anclarse a los mismos y a partir de ahí cómo identificar posturas críticas, reflexivas y epistemológicas en las formas de construcción de nuevas relaciones socioculturales desde las perspectivas de mujeres jóvenes vinculadas a instituciones universitarias en el Valle de Aburrá- Antioquia. Para alcanzar esto se propone trabajar con categorías conceptuales como lo son: memoria histórica, lugar de enunciación, relaciones socioculturales. Los objetivos a desarrollar parten de reconocer la construcción de memoria como condición de posibilidad para la enunciación de nuevas relaciones socioculturales. A partir de la pregunta ¿Cómo se está construyendo memoria? Es necesario resaltar que al hablar de lugar de enunciación se habla de lugar social, donde se reconocen las comunidades en sus orígenes, por tal razón, se deben dar debates desde diferentes perspectivas, no solo de y con los afrodescendientes, sino también desde el mestizaje que caracteriza a la población que confluye con ellos, como parte de la sociedad en la que se involucran y hacen construcciones y relacionamientos cotidianamente, se debe hacer desde perspectivas diversas para pensar y coexistir en el mundo garantizando la posibilidad de permitir hablar, pronunciarse a los invisibilizados . Por lo anterior, en esta propuesta, se busca identificar los procesos históricos de las mujeres jóvenes afrocolombianas y con esto realizar cartografías sociales de la construcción de memoria. Esto se desarrolla, por medio de las metodologías de Investigación Acción Participativa y Construcción de Memoria y Análisis del Discurso. **REFERENCIAS:** Achard P., Davallon J., Durand J-L., Pecheux M., Orlandi E. (2007). *Papel da memoria*. Traducción Horta, José. Ed. Pontes Campinas. Assmann, A. (2009). *Espaços da recordação*. Campinas-Brasil: Unicam. Bresciani, M. S. M., & Naxara, M. R. C. (2000). Memória e (res) sentimento: indagações sobre uma questão sensível. Editora da UNICAMP. Pollak, M. (2006). *Memoria, olvido, silencio*. La producción social de identidades frente a. Ricoeur, P., & Neira, A. (2003). *La memoria, la historia, el olvido* (p. 587). Madrid: Trotta.

PALABRAS CLAVE: Memoria. Enunciación. Mujeres afrocolombianas. Relaciones socioculturales.

MULHERES MUÇULMANAS EM FOZ DO IGUAÇU: PRECONCEITO E SEUS EFEITOS

Fernanda PEREIRA (Doutoranda)
fpereir@gmail.com

RESUMO: Esta pesquisa de doutorado, a partir da perspectiva teórica da Análise de Discurso de linha francesa (AD), visa compreender os processos de subjetivação dos sujeitos, mulheres de famílias de tradição árabe-muçulmana, moradoras da cidade de Foz do Iguaçu/PR, a partir dos discursos produzidos por estas mulheres e sobre estas mulheres. Por meio de entrevistas abertas, realizadas com mulheres da comunidade, muçulmanas nascidas ou não no Brasil, convertidas, muçulmanas não praticantes, e brasileiras não muçulmanas que convivem ativamente com as demais mulheres da comunidade, pretende-se identificar como ocorrem esses processos de subjetivação e de identificação desses sujeitos aos discursos que os interpelam. Neste artigo, buscaremos analisar uma entrevista que materializou diferentes situações de preconceito sofridas por mulheres que optam por usar o véu. Desta forma pretendemos: Entender como se formula, se constitui e circula um discurso sobre e das mulheres muçulmanas na região; Analisar como o discurso outro aparece na formulação e constituição desse dizer sobre a mulher muçulmana; Compreender como ocorrem os processos de subjetivação desses sujeitos, em um espaço de superexposição e exploração do corpo feminino. Em um momento de intolerância para com o outro, racial, religiosa, política, tendo como alvo de ataques as comunidades muçulmanas, em diferentes países, como sinônimo de terrorismo e violência, este trabalho busca tornar visível os dizeres destas mulheres, expondo os processos discursivos que possibilitam sentidos historicamente produzidos sobre elas, e compreendendo o que sustenta esses discursos, e as formas de inscrição dos sujeitos nas formações discursivas. Nesse sentido, a AD permitiria uma leitura diferente dessas questões, na medida em que busca compreender o discurso em sua relação com o real da língua, o real do sujeito, o real da história. Uma leitura discursiva seria interessante diante desse objeto, pois as religiões constituem Aparelhos Ideológicos do Estado (AIEs), que segundo Pêcheux (1996), não seriam a realização da ideologia em geral, mas estruturas complexas nas quais a luta ideológica de classes acontece de forma constante, e meio pelo qual a dominação de uma das classes se realiza. As religiões, como AIEs medievais, foram construídas ao longo da história, retomando memórias pré-históricas, reproduzindo discursividades (por vezes misóginas) sobre a mulher, seu corpo e seu lugar social. E a partir dos quais se constituíram discursividades das ciências modernas, como a medicina por exemplo, e que seguem produzindo efeitos nas práticas discursivas da contemporaneidade acerca da mulher e seu corpo, constituindo os sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher muçulmana. Islã. Preconceito. Análise de Discurso.

PARA QUE(M) SERVE TEU EMPODERAMENTO?

UMA ANÁLISE DO DISCURSO NEOLIBERAL ENTRECruzADO AO DISCURSO FEMINISTA.

Laís Virginia Alves MEDEIROS(Unicamp/CNPq)
lais.v.medeiros@gmail.com

Raquel NORONHA(Unicamp/CAPES)
raquelnoronha06@gmail.com

RESUMO: Este trabalho, ancorado no referencial teórico da análise do discurso de linha materialista (doravante AD), propõe um olhar para o funcionamento do empoderamento diante de seu atravessamento pelo discurso neoliberal. Nosso objetivo é duplo: por um lado, pensamos a própria noção de empoderamento e seus desdobramentos diante desse discurso; por outro lado, analisamos a opacidade do termo “empoderamento” quando convocado em discursos ditos feministas, especialmente no ambiente digital. Entendemos que a nominalização (“empoderamento”) apaga a agência (quem empodera?), funcionando de maneira opaca. Dessa forma, interessa-nos descrever as redes parafrásticas para compreendermos como o efeito de evidência dessa nominalização possibilita a emergência de diferentes efeitos de sentido. Nossa hipótese é que a nominalização funciona no sentido de propagar o discurso neoliberal mesmo em espaços supostamente contestatórios, uma vez que faz intervir, como efeito do interdiscurso, a independência econômica que o “empoderamento” traria/ possibilitaria. Mobilizando também as noções de memória discursiva e de posição sujeito, propomos analisar de que maneira as condições de produção (PÊCHEUX, 1997 [1975]) do discurso neoliberal, uma vez relacionadas ao “empoderamento”, permitem a emergência de discursos que costuram uma pretensa relação entre o discurso feminista e o discurso neoliberal. Entendemos o discurso neoliberal como um discurso econômico que funciona pela dispersão, tornando “produtivo, no sentido econômico, aquilo que não o pode ser: a escola e a universidade, o hospital e a justiça” (GUILBERT, 2011, p.15), visando livrar o mercado do Estado que representaria um “freio ao mercado privado, o único verdadeiro produtor de riquezas, de bem-estar, de democracia de fato” (ibidem). O discurso feminista, por sua vez, é compreendido, com base em Cestari (2011), como aquele no qual se identifica o funcionamento de um nós político como lugar de identificação para as mulheres. Ainda que marcado por heterogeneidade, a regularidade que o delimita se sustenta numa “imagem de feminismo como um movimento de luta atual, internacional e com diferentes vertentes formado por mulheres que se identificam a partir de sua opressão” (CESTARI, 2011, p. 150). Nosso interesse, ao estabelecer nosso percurso de análise a partir do funcionamento de “empoderamento”, é compreender o funcionamento do discurso neoliberal em seu recorrente entrecruzamento com o discurso feminista, com foco nos diferentes efeitos de sentido que essa aproximação pode produzir.

PALAVRAS-CHAVE: Empoderamento. Discurso neoliberal. Discurso feminista. Efeitos de sentido.

LUTO: LINGUAGEM, POLÍTICA... E ATO

Lauro José Siqueira BALDINI (IEL - UNICAMP)
ljsbaldini@gmail.com

RESUMO: Este trabalho parte de duas premissas: uma, a de que, como diz Lacan, é todo o sistema significante que é convocado quando se constitui uma experiência de luto; a outra é a de que o luto não é uma operação individual e intrapsíquica, mas sim um ato constituído pela história em suas formas de possibilidade. Nesse sentido, não seria importante para nós levar em conta como se constituem, se formulam e circulam discursos de luto? Não poderíamos nos perguntar por versões do luto, tais como as que poderíamos encontrar, por exemplo, em narrativas indígenas, na literatura brasileira, no modo como se narra o sofrimento das mortes cotidianas nas favelas, nas mulheres que abortam clandestinamente, nos milhares de mortos de nossa batalha diária, e que neste momento se torna ainda mais acirrada? Pensar o luto como acontecimento, a partir da psicanálise, implica trazer a questão da memória, da temporalidade e do ato. Em que isso se relaciona com o trabalho do negativo, do absurdo e da metáfora de que nos falou Pêcheux? Mostraremos que tais questões iluminam nossa compreensão das relações entre masculinidade e feminilidade, da constituição do desejo e, sobretudo, da experiência do luto como algo da ordem de um ato em que uma parte de si é perdida para que se funde o desejo. Neste ato, estão em jogo relações com a memória, com a língua, e com a morte e o erotismo, na medida em que as condições de possibilidade dessas relações se orientam pelo modo como a história possibilita formas linguageiras da subjetivação de uma perda e pelo modo como tais discursividades, ao circularem, constituem formas enunciativas específicas que colocam em jogo a dimensão do corpo em protesto por uma possibilidade de luto.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Psicanálise. Luto. Testemunho. História.

REPRESENTAÇÕES DOS TRABALHADORES SEXUAIS: REDTRASEX E REDUMBRELLA

Maria Fernanda MOREIRA (mestranda IEL – UNICAMP)
m136861@dac.unicamp.br

RESUMO: Desde o final do século XX as representações possíveis para os trabalhadores sexuais se alteraram. A partir da inscrição na memória social e da circulação da voz dos profissionais do sexo com legitimidade, atuando como protagonistas e narradores de suas próprias histórias, sentidos vitimistas foram desestabilizados. Somado a isso o trabalho sexual se apresentou como um fator de organização para mulheres, homens e transgêneros em diferentes partes do mundo. Neste trabalho pesquisei como, inscritos em diferentes territorialidades, prostitutas, garotas de programa, acompanhantes, michês, strippers, massagistas, dominatrixes e muitos outros profissionais do sexo vivenciaram essa identidade em sua dimensão subjetiva singular e a relacionaram a uma identificação coletiva, colocando em circulação denúncias e demandas específicas. A partir de uma pluralidade de posições e de experiências, quais foram as distintas imagens que se desenharam para os trabalhadores sexuais nessa última década? Quem se inscreveu como representante, o que diz, como isso se mostra? Organizados em instituições ou articulados a partir de enunciações individuais, como as diferentes vozes constroem textualmente e imageticamente representações coletivas? Através de quais processos as vozes individuais se coletivizam e passam a formar um mosaico sobre o qual se assenta a ideia de representatividade? Para responder essas perguntas analisarei dois livros “La Revolución de las Trabajadoras Sexuales: 20 años de organización de la RedTraSex de Latinoamérica y el Caribe” de 2017 e “United under a Red Umbrella: Sex work around the world” de 2018. O primeiro foi publicado por uma rede de trabalhadoras sexuais da América Latina e do Caribe, fundada em 1987, e o segundo foi produzido por uma rede de financiamento de projetos para profissionais do sexo situada na Europa e fundada em 2012. A partir de dispositivos teóricos e analíticos da Análise de Discurso (ORLANDI, 1990; 1997; 1999; 2006, 2008; PÊCHEUX, 1997; 1999; ZOPPI-FONTANA, 2001; 2005, INDURSKY, 2000) realizarei uma comparação entre eles. Com o objetivo de chegar em dois modos distintos de enunciação apresentarei como se articulam as diferentes figuras de porta-voz nestes materiais.

PALAVRAS-CHAVE: Mediação Institucional. Porta-voz. Trabalhadores Sexuais. América Latina.

LUGARES DE ENUNCIÇÃO E EFEITOS DE SENTIDO EM PÁGINAS AUTOINTITULADAS POLÍTICO-CONSERVADORAS NO FACEBOOK

Wellton da Silva de FATIMA (IFMA/Unicamp)
wellton.fatima@ifma.edu.br

RESUMO: Neste trabalho, buscamos dar relevo ao funcionamento discursivo dos lugares de enunciação (ZOPPI-FONTANA, 1999) em páginas autointituladas político-conservadoras na rede social *Facebook*. Interessa-nos compreender os efeitos de sentido (PECHEUX, 2014 [1969]) que são produzidos nessas páginas da rede social, principalmente quando o que está em questão é um certo modo de dizer sobre determinadas questões de gênero e de sexualidade – aquelas que fogem ao padrão cisheteronormativo. Ancoramo-nos, pois, na Análise do Discurso materialista tal como trabalhada por Pêcheux (2014 [1975]), Orlandi (1983), Indursky (1992), Mariani (1996) e outras autoras e autores. Em nossa filiação teórica, o discurso é a relação necessária entre língua e ideologia (ORLANDI, 2013); isso, entre outras coisas, possibilita tomar os fatos de linguagem que são produzidos na ordem da língua sempre na relação com aquilo que lhe é exterior, mas que lhe constitui igualmente e fundamentalmente. Dessa forma, objetivando compreender como o funcionamento do digital produz implicações sobre o modo como se apresenta a forma histórica do sujeito da enunciação (GUILHAUMOU, 1989) e tendo em vista, ainda, um certo modo atual de constituição da representação política, incidimos recortes (ORLANDI, 1984) de enunciados sobre a página do atual presidente da república e em páginas apoiadoras. Tais procedimentos têm em vista a exposição das formulações ali em tela à opacidade da relação entre língua e ideologia, focalizando-se as implicações do lugar enunciativo sobre esses dizeres. Assim, observamos a maneira como, na ordem da formulação, fatos de língua como negações, ironias, processos de formação de palavras e outros são mobilizados enunciativamente e, ao passo que são mobilizados, produzem efeitos na ordem da circulação dos sentidos. Temos investido esforços em demonstrar que o funcionamento da enunciação no digital se dá a partir de condições específicas, o que nos direciona a pressupor a não-transparência do digital; não tomando-o apenas como suporte, mas como espaço constitutivamente contraditório de produção de sentidos, determinado também pelo algorítmico. Para esta etapa da pesquisa, que está em andamento no Programa de Pós-graduação em Linguística do IEL da UNICAMP, pretendemos discutir nossos resultados iniciais. O que se pode afirmar, por ora, tendo em vista as análises prévias e a desuperficialização do corpus de análise, é que o lugar de enunciação nessas páginas constituído faz presente um modo específico de mobilizar a língua, o que, a nosso ver, tem relação com a maneira como se produzem identificações entre sujeitos e sentidos nas páginas objeto de nossa investigação.

PALAVRAS-CHAVE: Lugares de enunciação. Discurso. Autointitulado discurso político conservador. gênero e sexualidade.

